

CAMINHO DAS SENSACÕES: uma atividade do PIBID em Química

Modalidade: (x) Ensino () Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (x) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias (x) Educação () Multidisciplinar

Autores: Silvano Manoel RIBEIRO, Barbara Haen WAENGA, Ednilson Alves dos ANJOS, Gabriela Hoffmann LUCIANO, Gabriela Cristina SOUZA, Gabriel Cristiano WALZ, Grazielle Moreira MACHADO, Jéssica Caroline ALBANO, Jonathan Malone VIEIRA, Mara Lucia GARCIA, Sabrina BORBA, Patrick Alves REIS, Tamires Oliveira GEFUNE, Viviane CHEPLLI, Jainara Pacheco de BRAGA (Bolsistas PIBID /CAPES, Karine AREND (Orientadora IFC - Campus Araquari).

Introdução

O aumento da população tem provocado uma maior demanda em produtos e bens de consumo necessários para alimentação e conforto de todos. Os recursos minerais e vegetais têm sido cada vez mais explorados. Porém, o destino desses bens que se tornam cada vez mais obsoletos nem sempre é feito de forma adequada. A reflexão da situação em relação aos problemas ambiental é fundamental. Assim, é preciso uma nova concepção em relação a sustentabilidade, como afirma Zanin e Mancini (2015):

A nova concepção para a sustentabilidade planetária vem demandando comportamentos diferenciados dos setores públicos, produtivos e de consumo em relação aos resíduos e à Natureza. Além de coletar e tratar o resíduo, esta nova concepção inclui também a disposição adequada de todos os subprodutos e produtos do sistema econômico, tanto do resíduo convencional como do resíduo do perigoso, e acrescenta um novo paradigma, que é a redução dos resíduos na fonte. (ZANIN; MANCINI, 2015, p. 16).

Em atividades de ensino nas aulas de Ciências e Química precisamos realizar atividades de conscientização, pois como afirma Vanin (2005, p. 105) “*o estudante de ciências vive dentro de uma comunidade, de um país e, assim, se vê cercado por problemas particulares dessa sociedade. Por isso, ele precisa buscar soluções locais, sem perder, se possível, uma visão universal*”. Dessa forma, o professor deve estar preparado para os desafios no ato de ensinar, mesmo que seja preciso aprender e rever conceitos. Freire (2010) ressalta que “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Então, temos que fazer o diferente e sermos criativos nas nossas ações docentes.

Na questão relacionada a sustentabilidade ambiental, o desafio é muito grande, pois é preciso realizar constantes abordagens que relatam a situação local do estudante, sem esquecer os problemas globais produzidos pelo sistema.

‘...é necessário que não tenhamos a resistência de transformar a Química da sala de aula em um instrumento de conscientização, com qual trabalharemos não só os conceitos químicos fundamentais para a

nossa existência, mas também aspectos éticos, morais, sociais, econômicos e ambientais a eles relacionados. (SANTOS, SCHNETZLER, 2010, p. 138)

As sensações refletem em nossas qualidades perceptivas externas e internas, com ela podemos qualificar as cores, formas dos objetos, sentir odores e distinguir as temperaturas. Em caso de um dos sentidos não estar sendo utilizado, como é o caso das pessoas com deficiência visual, outros sentidos podem ser estimulados. Quando não se tem a visão, a utilização do tato ativo, onde a informação é buscada de forma intencional pelo indivíduo, é usada através do toque no objeto para identificá-lo (OCHAITA; ROSA, 1995)

O conhecimento não se limita tão somente em seus sentidos ou ações, mas pode ser aperfeiçoado, desta forma o caminho das sensações foi um convite para aprender e refletir acerca da sustentabilidade do planeta, isso de forma dinâmica e atrativa. Esse caminho foi vivenciado por docentes, discentes, técnicos e outros, no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, no qual um dos sentidos foi obstruído utilizando venda nos olhos.

O objetivo deste projeto vem para sensibilizar os participantes a refletirem sobre o futuro do descarte consciente do lixo produzido, mostrando que a partir dos resíduos produzidos pelos seres humanos, o que é inútil para alguns pode ser fontes e alternativas para o desenvolvimento de novos materiais.

Material e Métodos

O Caminho das sensações foi elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Química do IFC – campus Araquari e, esteve disposto ao público no laboratório de Química durante seis dias (18 de junho à 24 de junho de 2016). Ao longo do caminho foram dispostos vários materiais oriundos dos reinos animal, vegetal e mineral. Em primeiro momento foram dispostos materiais do reino animal (pena de ave e couro); seguido de materiais do reino mineral (vidro e sal de cozinha) e reino vegetal (tronco de árvore, carvão, folhas de plantas, urucum e galhos de plantas aromáticas). Finalizando o caminho, foram dispostos materiais para representar o mundo atual como teclados de computadores, flores de plásticos, luvas de silicone e brinquedos de plásticos. Ao final foram dispostos cartazes nas paredes e material descartado pelo chão para que o participante tivesse um choque visual.

Os participantes envolvidos eram vendados com uma máscara para despertar outros sentidos para poder apurar e relatar suas sensações vivenciadas. Passavam pelos obstáculos

guiados através de uma corda. Utilizando o tato e o olfato como referência, puderam ter percepções do material disposto no caminho das sensações. Quando os participantes chegavam ao final se depararam com muitos materiais descartados espalhado pelo chão (lixo tecnológico e garrafas plásticas). Após, os participantes foram convidados para participar voluntariamente de uma pesquisa avaliativa respondendo um questionário.

Resultados e discussão

O caminho das sensações teve a participação de 100 discentes, 18 docentes, 40 técnicos e 7 pessoas da comunidade, totalizando 165 participantes que realizaram o preenchimento do questionário. A **Figura 1** mostra participantes realizando a atividade de percepção do objeto.



Figura 1. Fotos de participantes interagindo com os materiais: A) Material de origem vegetal e B) Brinquedos de polímeros.

Em relação ao questionário aplicado, avaliando as respostas da primeira questão: ‘Quais as sensações que você teve?’, percebe-se que a palavra mais citada foi ‘medo’, seguida de ‘curiosidade’ e sensações’, como mostra a nuvem de palavras da **Figura 2**. Muitos relataram a dificuldade de percepção dos materiais expostos, pois estavam sem um dos sentidos (visão) que costumam utilizar para a identificação dos mesmos. Como descreve um participante: “*Coisas desconhecidas que no momento me deu medo, mas eram coisas do meu cotidiano, que com os olhos vendados é complicado descrever*”.

Apesar de que muitos relataram situações de medo, angústia, nojo, agonia, aflição, todos participantes finalizavam o caminho. Há relatos descrevendo um misto de sensações: “Medo, alívio, nojo, surpresa, agonia e curiosidade”; “A visita foi surpreendente gerou diversas sensações, cheiros, texturas e aromas” e “As sensações foram as mais diversas de estranheza, até surpresa e a ideia de já visto. É inusitado e excitante, pois mexe com o novo, aguçando sensações que não são a visão”.

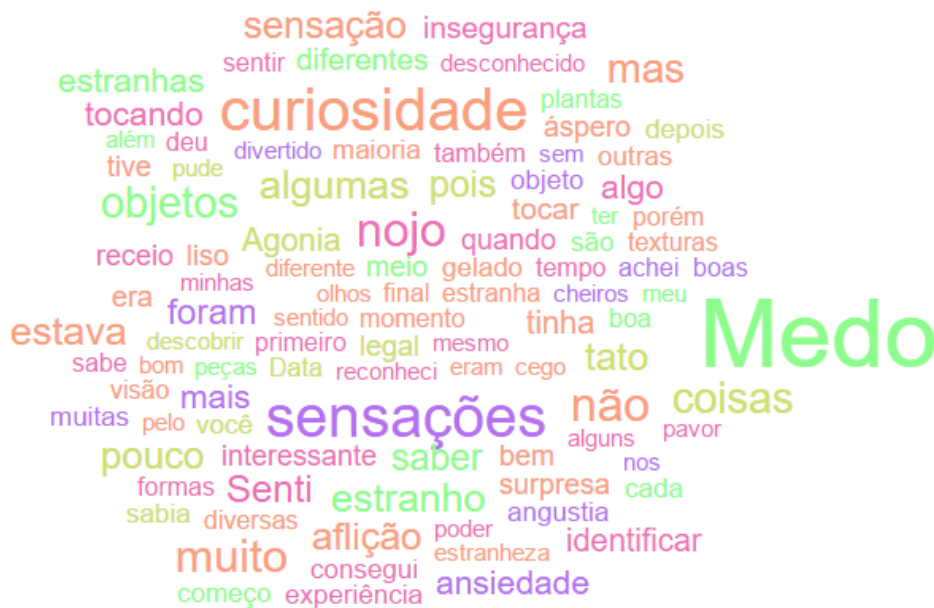


Figura 2. Nuvem das palavras citadas nas respostas.

A atividade foi importante para os bolsistas do PIBID, pois é preciso experimentar novas atividades para abordar temas importantes. Saber que o ensino não se faz somente em sala de aula é fundamental. Sugere-se que essa proposta possa ser feita com alunos e seja relacionada a diferentes disciplinas abordadas no ensino, como Ciências Biológicas e Sociologia, por exemplo. Mesmo que a participação tenha sido realizada em pouco tempo,



houve diálogos entre bolsistas do PIBID com alguns participantes acerca da reflexão sobre a questão ambiental abordada no caminho das sensações.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos da vivência realizada, pode-se perceber que esta foi uma prática efetiva para abordar a questão de sustentabilidade, estimulando os participantes a refletir com a proposta exposta. A experiência vivenciada transpõe um aspecto bastante enriquecedor para o aprendizado, sendo atrativo e dinâmico, transpassando aos participantes uma realidade dos impactos ambientais gerados pelo acúmulo de lixo obsoleto. Para os bolsistas PIBID, que são futuros educadores, a experiência foi positiva no sentido que perceberam a diversidade de metodologias de ensino aplicáveis em ações fora de sala de aula.

Referências

- FREIRE, P. 2011. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, São Paulo: Paz e Terra, p. 146.
- OCHAITA, E; ROSA, A. Percepção, ação e conhecimento nas crianças cegas. In: Coll, C.; Palacios, J.; Marchesi, A. (Org.). 1995. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, p.183-197.
- VANIN, J.A. 2005. *Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 199 p..
- ZANIN, M.; MANCINI, S. D. 2015. *Resíduos Plásticos e Reciclagem: aspectos gerais e tecnologia*. 2. ed. São Carlos: EDUFSCar, 138 p..
- SANTOS, W.L.P.; SCHNETZLER, R.P. 2010. *Educação em Química: compromisso com a cidadania*. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 160 p..